

## CIDADÃO DO MUNDO – CIDADÃO DO REINO

Memorial pelo centenário de nascimento do Bispo Sante Uberto Barbieri

“*De que nacionalidade é você?* Perguntam as pessoas que não me conhecem. E, francamente, às vezes desejo saber se eu posso dar a resposta exata. Alguém pode dizer: *mas você não sabe onde nasceu?* Claro que sim. Mas minhas andanças foram tantas que eu acho difícil dizer que pertenço a este ou àquele país. Cada vez mais eu me sinto um cidadão do mundo”.<sup>1</sup>

Sante Uberto Barbieri nasceu em Dueville, província de Vicenza, no Vêneto, ao nordeste da Itália, em 2 de agosto de 1902. Chegou no Brasil, ainda com oito anos, em 16 de julho de 1911. A família Barbieri aqui chegou, como parte de um dos mais extraordinários fluxos de população, que entre o final do século XIX e primeira metade do século XX jorrou para fora da Itália cerca de 24 milhões de imigrantes.

Logo na infância conheceu o preconceito nacionalista, como registrou mais tarde em sua poesia “Estrangeiro”.<sup>2</sup> Palavra que lhe foi pronunciada com desdém, por ser diferente, a qual qualificou “odiosa” e “dura”. Contudo, herdeiro de um ousado estilo de vida dos pais anarquistas, amantes da liberdade e lutadores pela justiça, Barbieri superou estes reveses e muitos outros, ao longo de sua vida. Especialmente a partir de sua experiência com Cristo, sua convicção de universalidade sedimentou-se. Em sua palavra ao 10º Concílio Geral, Belo Horizonte, 1979, destacou: “Quando eu, peregrino que tenho sido no mundo, senti a minha orfandade nacional, um estrangeiro em toda parte, encontrei em Jesus o meu irmão universal, e, em seu Reino, a minha cidadania, a qual por ninguém me pode ser tirada.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> BARBIERI, S.U. *A short biography of Sante Uberto Barbieri*. Buenos Aires, maio 1949. p.1. (Datilograf.)

<sup>2</sup> *Extranjero*, Montevidéu: 12 de novembro de 1941. In: *Peregrinaciones de mi espíritu*. Buenos Aires: Club del Libro Evangélico – Imprenta Metodista, 1942. pp.109-110.

<sup>3</sup> CHAVES, D.A. *Cidadão do mundo*. Porto Alegre: Segunda Região Eclesiástica, 1973. p.27. (Datilograf.)